



ENTENDENDO O FENÔMENO DO TURISMO SOCIOFAMILIAR PRISIONAL: um estudo de caso em Presidente Bernardes (SP)

UNDERSTANDING THE PHENOMENON OF SOCIO-FAMILY PRISON TOURISM: a case study in President Bernardes (SP)

João Paulo Bloch de Farias*
Renata Maria Ribeiro**
Juliana Maria Vaz Pimentel***

Resumo: A interiorização das unidades prisionais em pequenas cidades do estado de São Paulo, a exemplo da de Presidente Bernardes, tem alterado a rotina das populações do interior, tanto devido à movimentação de visitantes junto às penitenciárias, quanto à utilização de diversos serviços existentes na cidade. Sendo assim, este estudo teve como objetivo o de compreender qual é o vínculo que este público de visitantes tem com a atividade turística no município e, ainda propiciar um modelo conceitual relacionando esta demanda ao turismo. Foram realizados levantamentos bibliográficos, documentais, trabalho de campo com aplicação de questionários para vinte visitantes e um questionário online que teve a adesão de vinte e quatro visitantes, além de entrevistas com três empresários de estabelecimentos da hotelaria identificados. Comprovou-se a utilização dos serviços relacionados ao turismo principalmente em relação à hospedagem, demonstrando claramente a viabilidade de se pensar o planejamento com viés turístico nas cidades que possuem unidades carcerárias, uma vez observado, que mesmo sem possuir uma quantidade expressiva de serviços e equipamentos turísticos e de lazer, essa movimentação contribui para a economia local a partir do momento que gerou frentes de trabalho que atuam diretamente com as visitantes da unidade prisional.

Palavras-chave: Visitantes; Penitenciárias; Serviços Hoteleiros; Turismo Prisional; Presidente Bernardes.

Abstract: The interiorization of prisons in small cities in the state of São Paulo, like President Bernardes, has changed the routine of inland populations, both due to the movement of visitors to the penitentiaries, as to the use by these people with various services existing in the city. Thus, this study aimed to understand what is the connection between visitors has with the tourist activity in this city, and also to provide a conceptual model relating this demand to tourism. The methodological procedures were based on bibliographic, documentary surveys, fieldwork were carried out with questionnaires were applied to twenty visitors and an online questionnaire that had the participation of twenty-four visitors, as well as interviews with three businessmen from identified hotel establishments. The results showed that visitors use hotel services more frequently, clearly demonstrating the connection and feasibility of thinking about tourism planning in cities that have prisons, once observed that even without having a significant amount of services and tourist and leisure equipment, this movement contributes to the local economy from the moment it generated work fronts that work directly with the visitors of the prison unit.

Keywords: Visitors; Penitentiaries; Hotel Services; Prison Tourism; President Bernardes.

* Mestrando em geografia pelo Programa de Pós-Graduação em Geografia pela UFSCAR. E-mail: blochfarias@gmail.com.

** Doutora em Geografia pela Universidade Federal do Paraná (2011) na área de Planejamento Urbano e Regional. E-mail: renata.ribeiro@unesp.br.

*** Doutora em Geografia pela Universidade Federal da Grande Dourados (2017). E-mail: jmvpimentel@outlook.com.



1 Introdução

O presente artigo é fruto do trabalho de conclusão de curso, sendo assim, é um tema introdutório e inédito dentro das discussões sobre turismo, relacionando a atividade do setor com visitas em presídios, especificamente, o estudo volta-se para o município carcerário de Presidente Bernardes.

A política de interiorização carcerária trouxe às pequenas e médias cidades interioranas do Estado de São Paulo novas unidades prisionais, essa proposta de segurança pública almejou afastar e diminuir a criminalidade da capital (SABAINI, 2012). A exemplo de Presidente Bernardes, que contém uma penitenciária denominada: "Silvio Yoshihiko Hinohara", inaugurada no dia dezesseis de novembro de mil novecentos e noventa 16/11/1990, sendo esta categorizada em regime fechado pela Secretaria de Administração Penitenciária (SAP), e o Centro de Readaptação Penitenciária (CRP), "Dr. José Ismael Pedrosa", instalado em abril de dois mil e dois.

Com a construção dessas unidades, culminou deslocamentos de idas e vindas de pessoas motivadas a se encontrar com o ente familiar. Simultaneamente, destaca-se a permissão da visitação pela Lei de Execução Penal – LEP, nº 7.210/84. Quando esses familiares chegam em um município que retém unidade prisional, existe uma movimentação turística. Sendo assim, detectou-se in loco que o município Presidente Bernardes possui diversos serviços e infraestrutura turística, sendo as infraestruturas de hotelaria, restaurante e transportes.

Presidente Bernardes (SP) tornou-se um polo receptor de viajantes, levando em consideração que, a partir da construção e do funcionamento da penitenciária, houve uma reorganização espacial responsável por criar uma nova dinâmica de mobilidade devido à criação de novas ruas para se chegar até a unidade prisional, além dos novos empreendimentos que surgiram para atender o público de visitantes.

O interesse em pesquisar o município ocorreu mediante conversas informais com mulheres que realizavam as visitas e passaram a dividir com o pesquisador o cotidiano e a logística que envolve o deslocamento até Presidente Bernardes. Por esse motivo, a pesquisa teve por objetivo compreender qual é o vínculo que os visitantes têm com a atividade turística. A partir do inquérito realizado junto aos visitantes e empresários do município, pretendeu-se, alcançar o conjunto de conhecimentos iniciais para elaborar uma conceituação.



O artigo está dividido em seis seções, introdução (primeira seção), a segunda encontra-se o caminho metodológico da pesquisa; o terceiro traz as temáticas teóricas que norteiam o trabalho, a quarta descreve o município em estudo. A penúltima seção apresenta os resultados adquiridos em relação aos familiares e relatos qualitativos dos empresários e, por fim, na conclusão compila-se os dados e aferimos a relação da visitação com o turismo e pondera-se o papel do turismólogo nas transformações espaciais em cidades sedes de penitenciárias.

2 Metodologia

Este foi um estudo descritivo e exploratório, amparado na abordagem quantitativa e qualitativa, referente ao estudo de demanda (GUIMARÃES; FORTES; PAIVA, 2008), tem-se o total de respondentes quarenta e quatro visitantes. A pesquisa qualitativa contou com a participação de três empresários, conforme ao Quadro 1.

Quadro 1 – Amostra do universo e sujeitos da pesquisa de campo

| Organização dos entrevistados | Estabelecimento ou serviço | Nomes |
|-------------------------------|----------------------------|----------------|
| A | Pensão da Nanda | Maria Fernanda |
| B | Hotel RH | Sr. Elizeu |
| C | Pensão Tia Alice | Alice |

Fonte: Os Autores (2021)

Os três foram os únicos estabelecimentos hoteleiros mencionados na pesquisa de demanda aplicada. Todos aceitaram participar voluntariamente da pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Os instrumentos utilizados foram o questionário de demanda turística físico e digitalmente, ambos elaborados com base em Dencker (1998) e na metodologia do estudo de demanda organizado pela Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo (Lei nº 1.261, 2015). Durante a aplicação do questionário em campo, adotou-se a técnica de bola de neve (BALDIN; MUNHOZ, 2011) para atingir maior número de participantes, objetivando também a aproximação do pesquisador com a guia Salete¹, e a partir desse momento ela indicou outras pessoas às quais o pesquisador realizou as perguntas.

¹ As guias de ônibus são mulheres líderes entre as visitantes e são essenciais durante as viagens até os presídios, pois, elas eliminam as inseguranças que possam existir durante a viagem, além de intermediar nos meios de hospedagem, organizam filas e malas nos ônibus.



Houve roteiro de entrevista semiestruturada com sete perguntas pré estabelecidas, no que concerne a este passo metodológico, Veal (2011) explica que as perguntas semiestruturadas, dá opção ao pesquisador realizar outras questões conforme o desenvolvimento das falas dos entrevistados. As respostas dadas foram todas gravadas com consentimento dos empresários.

A pesquisa passou por três etapas, a primeira visou buscar informações sobre o município e detalhes em relação ao sistema penitenciário; assim ocorreu a elaboração do formulário da pesquisa de demanda, elencando os aspectos encontrados durante o levantamento de dados (BRAGA, 2007).

Já a segunda etapa condiz com a pesquisa em campo e aplicação dos questionários de demanda turística. A coleta foi realizada na cidade de Presidente Bernardes cidade do interior do estado de São Paulo, uma participante foi abordada e partir disto, utilizou o procedimento “bola de neve”.

Após esse primeiro contato com as participantes, o pesquisador foi convidado para participar do grupo intitulado “*Guerreiras de Presidente Bernardes*”, na rede social do Facebook. A partir disto inseriu-se as perguntas do questionário na plataforma google forms, onde posteriormente as mesmas foram publicadas no grupo e respondidas.

Em relação aos empresários, etapa três do percorrer da pesquisa, foram marcadas as entrevistas que ocorreram no empreendimento hoteleiro.

A pesquisa se concentrou nos dados adquiridos, sendo vinte questionários preenchidos presencialmente e, virtualmente, foram preenchidos vinte e quatro formulários, totalizando quarenta e quatro respostas. Logo, organizou-se os dados na planilha de Excel, um por um, por último, se alcançou os resultados, sendo eles representados através de infográficos elaborados na plataforma canva.

No tocante aos dados qualitativos dos empresários, efetuou-se a transcrição das falas de cada um deles, seguindo as orientações de Veal (2011) e Costa *et al.* (2018), pois, essa maneira de analisar empiricamente uma entrevista possui uma abordagem interessante: a extração de transcrição de entrevistas, que consiste em uma análise detalhada visando identificar nos discursos transcritos fatores e as influências que guardam alguma conexão com os objetivos da pesquisa.

Acredita-se que a escolha destes instrumentos tenha colaborado para compreender como esse fenômeno turístico acontece, a ampliação desta análise se deu através de uma conceituação, amparada na lógica do Quadro 2.

Quadro 2 - Ensino para criação de terminologias turísticas

| Ordem de construção: | Conceito anterior: | Reformulado: |
|---|--|---|
| Exemplo de descritor comum + local + objetivo + particularidade | “Ecoturismo: Segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (Lei nº 1.261, 2015). | Ecoturismo: segmento do turismo que compreende o deslocamento de pessoas a espaços naturais, com o objetivo de promover a conservação do meio ambiente, a educação ambiental, o bem-estar da população e a utilização do patrimônio natural de forma sustentável. |
| | “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local” (BRASIL, 2010a). | |

Fonte: Santos (2018)

Visando dar continuidade na conceituação dada por Moschetto e Santos (2010), utilizou-se o modelo de Santos (2018), que compila autores da terminologia e da linguística e propõe um mecanismo terminológico para auxiliar pesquisadores a elaborarem segmentos e/ou definições turísticas de maneira concreta e lógica.

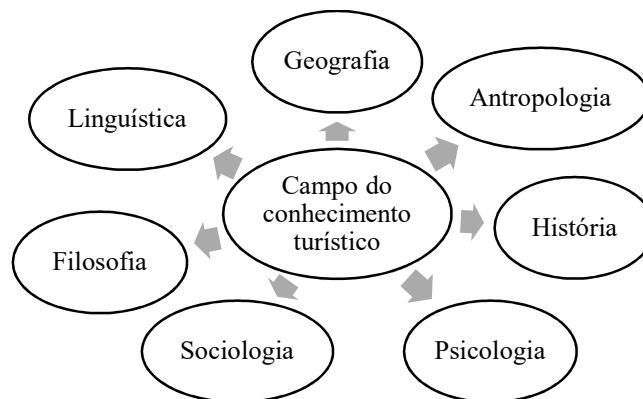
A autora aplica a ferramenta metodológica em dozes segmentos já consolidados e reconhecidos pelos atores públicos do turismo (Secretaria Estadual de Turismo de São Paulo e Ministério do Turismo). No Quadro 2, há exemplo um segmento formulado contendo as seguintes informações: descritor comum, local, objetivo e particularidade.

3 Turismo enquanto fenômeno social

Conforme Araujo e Godoy (2016), o turismo possui dois campos de estudos, o primeiro é voltado para o mundo dos negócios que envolvem a comercialização e gestão de destinos, atrativos e serviços, já o segundo, diz respeito à interferência do turismo com a sociedade. A característica mais marcante do primeiro campo são os resultados de sua dimensão econômica, enquanto o segundo analisa seus “aspectos sombrios”, relacionados as questões turísticas que gera interferências nas comunidades receptoras.

Por se tratar de uma atividade complexa, há casos que só podem ser compreendidos com o auxílio de outros campos do conhecimento.

Figura 1 – Construção interdisciplinar do turismo



Fonte: Araújo e Godoy (2016)

Os fenômenos despertados pela atividade turística podem interessar as várias áreas do conhecimento, tais teorias e analogias contribuem para concernir a realidade vivida. Como pode ser observado na Figura 1. Araújo e Godoy (2016, p. 4-5) elencam que as áreas do conhecimento veem as viagens como objeto de estudo a partir do momento que os deslocamentos se tornam práticas sociais.

A Antropologia, por exemplo, preocupa-se com as trocas e influências culturais decorrentes dos encontros entre viajantes e comunidades locais; a Geografia tem-se preocupado com as viagens e seus conflitos espaciais; a História utilizada de fontes produzidas por viajantes, como diários, fotografias, e até se interessado pela motivação das viagens, que pode não ser necessariamente turística, mas de migração, para participação em conflitos bélicos, ou viagens a trabalho.

Uma vez que surge cada vez mais a necessidade, capacidade e oportunidade de se deslocar surgem viagens turísticas que não atendem somente o lazer, até porque ao olhar o desenvolvimento do setor, as viagens turísticas são aquelas realizadas e praticadas no tempo do não trabalho que objetiva o lazer.

Com esse salto, nos dias atuais, se observa inúmeras segmentações, como exemplo, temos o turismo de negócios, viagens caracterizadas em motivação de trabalho, são conhecidas pelo seu caráter esporádico e esse turista tem a possibilidade de vivenciar uma experiência nos moldes de um turista de descanso, quando se propõe a entender o destino em seu âmbito sociocultural, sua gastronomia, músicas, paisagens, religiosidade, sistemas de transportes, dentre outros (ARAÚJO; GODOY, 2016).

Ricco (2011) complementa ao dizer que os deslocamentos e movimentos do turismo e sua capacidade de interagir comunidades emissoras e receptoras possui o poder de



provocar transformações nos espaços, e a partir disto cria-se um novo processo de mercado. Isto é, uma parcela da população pode se interessar nesse fluxo que chega, sendo esta uma oportunidade para oferecer serviços com cunho financeiro. Esse processo, se torna alvo de diferentes pesquisadores, sendo eles da área ou correlatadas, justamente por ser uma atividade geradora de diversos impactos na sociedade e no mercado.

Carvalho e Moesch (2013) nos fazem refletir ao expor que o mercado e a pesquisa do turismo se baseiam constantemente na teoria do turismo como processo econômico e mercadológico, esquecendo os estudos que abarcam o fenômeno turístico. Às autoras chamam atenção ao destaque que:

[...] as discussões e reflexões em torno de uma epistemologia social do turismo são fundamentais para construir um arcabouço teórico conceitual sólido, de modo a permitir a compreensão da complexidade e interdisciplinaridade do turismo em sua essência humana e o entendimento de suas implicações e práticas como fenômeno social. (CARVALHO; MOESCH, 2013, p. 454).

O que se quer evidenciar é que o turismo é um fenômeno que pode ser analisado em diferentes contextos, sendo eles, o histórico, econômico-administrativo, filosófico-política-sociológico e o ambiental. E apesar de serem independentes, pode ocorrer de um interagir com o outro, com a intenção de se auto complementar para assimilar o turismo com toda sua complexidade (SAMPAIO, 2007). O ator em questão descreve o turismo como um fenômeno humano, pois é um setor que une elementos predominantemente culturais e naturais para alcançar a perspectiva do lazer, tendenciando a economia posteriormente.

Devido a essa abordagem, ele define que “[...] o turismo é causa-efeito de uma dinâmica humana, entre deslocar-se e permanecer. Novos modos de ação humana surgem, concomitantemente, quando modos de agir tradicionais estão desaparecendo.” (SAMPAIO, 2007, p. 162). Com o surgimento dessas novas interações (a qual podemos chamar os segmentos de mercado turístico), cria-se uma lacuna que deve ser complementada, com debate e estudos científicos, visando contribuir na resolução de possíveis problemas ocasionados entre visitantes, receptores do trade turístico e a comunidade local. Vale ressaltar a nomenclatura do segmento do turismo social, Beni (2001, p. 421) o define como: “[...] ‘Turismo Popular’ entende-se por turismo socializado aquele que é fomentado com o objetivo de facilitar o turismo interno das classes menos favorecidas economicamente”.

Em consonância, o Ministério do Turismo define que esse segmento compõe indivíduos ou grupos de consumidores com renda baixa, este motivo os afasta da experiência



turística e possibilidades curtir o lazer (BRASIL, 2006). Logo, é um segmento do turismo fomentado pelo Estado e políticas públicas, na qual almeja propiciar para as classes sociais menos favorecidas, a oportunidade de se fazer turismo.

3.1 Aspectos e impactos causados pelo turismo

Uma vez que o turismo apresenta e atende os aspectos econômicos de um local, o setor provoca uma reação em cadeia e causa um efeito multiplicador que pode influenciar no emprego, na renda, nas indústrias e também o comércio (SILVA; BRAGA FILHO, 2008).

Entende-se desenvolvimento econômico como:

[...] a capacidade das comunidades para melhorar a qualidade de vida, criar novas oportunidades econômicas e lutar contra a pobreza, depende dessas serem capazes de compreender os processos de desenvolvimento econômico local e agirem estrategicamente no mercado que muda constantemente e que é cada vez mais competitivo (SILVA; BRAGA FILHO, 2008, p. 10).

Sendo assim, o desenvolvimento coliga-se com a atividade turística, pois, ambos pregam a ideologia do “[...] aumento e melhor distribuição de renda na localidade onde se desenvolve e os benefícios são aproveitados pela população local e contribui também para o desenvolvimento e equilíbrio econômico local” (SILVA; BRAGA FILHO, 2008, p. 11).

O turismo é uma atividade que gera impactos negativos e positivos. Frequentemente, os negativos excedem os positivos (DALL'AGNOL, 2012). Ruschman (2000, p. 34 *apud* DALL'AGNOL 2012, p.3) explica que no turismo, os impactos “[...] referem-se à gama de modificações ou sequência de eventos provocados pelo processo de desenvolvimento turístico nas localidades receptoras”.

Considerada uma das atividades mais importantes e de maior expansão, o turismo vem se consolidando a cada dia, através da movimentação de turistas que culmina em uma série de benefícios socioeconômicos aos residentes do local ou destino e até no entorno da região (DIAS; AGUIAR, 2002 *apud* FAGUNDES; ASHTON, 2010).

Para a dinamização de empregos gerados, é admitida a hipótese de que o aumento na demanda final leva ao crescimento da produção na mesma proporção, implicando em aumentos de emprego e expansão da renda (BRAGA, 2007, p. 133 *apud* FAGUNDES; ASHTON, 2010). Ou seja, com a demanda, criam-se empregos, e qualquer aumento no nível da demanda corresponderá um aumento no nível de emprego, consequentemente.



A empregabilidade gerada pelo turismo corresponde aos empregos diretos e indiretos. Emprego direto é o termo utilizado para as infraestruturas turísticas que prontamente irão atender o turista. Já o emprego indireto é aquele proveniente do turismo, porém que não atua diretamente com a satisfação das necessidades dos turistas.

Em concordância, Fagundes e Ashton (2010, p. 5, grifo nosso) relatam que: “[...] turismo, por sua vez, tem a capacidade de **gerar empregos diretos e indiretos** por estar relacionado a vários setores produtivos”. Nesta linha de raciocínio, os tradicionais fornecedores de viagem e turismo, como companhias aéreas, rodoviárias, hotéis, empresas de aluguel de veículos, restaurantes etc. contribuem para o consumo direto em relação à atividade turística e, por conseguinte, para a economia residente, fornecedores de combustíveis e alimentos, serviços de lavanderia, chaveiros, mecânicos ao consumo indireto (BRASIL, 2010b).

Os impactos negativos regem vertentes, a exemplo dos ambientais, que se caracterizam quando o turismo potencializa a degradação dos recursos naturais locais. Além dos sociais, ocasionados pelos efeitos de aculturação e imitação, neste caso, utiliza-se a cultura para criar hábitos e produtos que favoreçam a população emissora (DALL'AGNOL, 2012).

Destaca-se o social, pois, com a alteração do fluxo na cidade ou no destino turístico, motivada pelo fluxo de turistas ou visitantes em uma região, superlotam-se as instalações que são compartilhadas com a população local, criando-se uma tensão entre turista e residente.

[...] trazem um tipo diferente de comportamento, podendo transformar profundamente os hábitos sociais locais através da remoção e da perturbação das normas já estabelecidas pela população local, que não apenas tem que aceitar os efeitos da superlotação, mas também precisa modificar seu modo de vida, além de ter que viver em contato com um tipo diferente de população, levando a xenofobia e tensão social, onde a população por motivos psicológicos, culturais ou sociais, não está pronta para ser submetida a uma ‘invasão de turista’. (LICKORISH, 2000, p.107, *apud* DALL'AGNOL, 2012, p. 5).

Os impactos negativos ocorrem quando o desenvolvimento local não é planejado de forma endógena, ou seja, não há articulação e interação entre os atores envolvidos na comunidade, sejam eles moradores, empreendedores ou órgãos públicos (SCÓTOLO; P. NETTO, 2015).



Para prevenir ou minimizar os impactos negativos, e para que o desenvolvimento turístico ocorra de maneira adequada, há que se respeitarem os requisitos da sustentabilidade. Sua abordagem precisa ser multidisciplinar, com profissionais de áreas distintas trabalhando em conjunto com um turismólogo, pesquisando e trazendo ao público a avaliação dos impactos, de modo a encaminhar soluções para a gestão local; como também possibilitar que a população participe do planejamento turístico da localidade (SCÓTOLO; P. NETTO, 2015).

O planejamento deve integrar os mais diversos fatores que irão se relacionar com ele. Este processo acaba envolvendo um gama de variáveis que devem ser pensadas minuciosamente para se obter um resultado ou resolver uma pendência. Ou seja, uma localidade tem que se deparar com variáveis próprias e, em seu processo de planejamento, deve buscar a compreensão do núcleo receptor, como explica (BRAGA, 2007, p. 8 *apud* SILVA; BENI, 2016, p. 5):

[...] (comunidade, oferta turística e demanda real) da demanda potencial [...] com intuito de ordenar ações de gestão pública direcionadas ao desenvolvimento sustentável, e conseqüentemente, fornece direcionamento para que ela estruture empreendimentos turísticos lucrativos com base na responsabilidade socioambiental.

Moraes (2020), explica que para aplicar o planejamento correto do turismo, os responsáveis pelos órgãos públicos (municipais, estaduais e federais) devem analisar e vislumbrar e até mesmo executar pesquisas e produções de cunho científico, realizando o prognóstico turístico os agentes públicos devem criar políticas públicas voltadas à solução do que foi detectado, além disto, tais políticas públicas devem nortear o interesse mutuo da coletividade.

3.2 Breve explanação dos conceitos que envolvem a atividade turística

No caso de Presidente Bernardes, sua composição urbana tem determinadas características de infraestrutura turística, como hotéis, restaurantes e transportes que atendem aos visitantes. Equipamentos turísticos, por sua vez, nada mais são instalações, construções e serviços de importância para a prática e o desenvolvimento do turismo, nomeadamente, mais conhecidos, como: meios de hospedagem, serviços de alimentação, entretenimento, agenciamento e entre outros.



Lohmann e P. Netto (2008) ainda explicam que o conceito de equipamentos turísticos e oferta turística não devem ser confundidos, já que a oferta nada mais é do que o fator que induz as pessoas a visitarem um local específico.

O Ministério do Turismo (BRASIL, 2006) aponta doze tipos de turismo definidos e planejados a partir das atividades realizadas nas viagens, são eles: social, ecoturismo, cultural, estudos e intercâmbio, esportes, pesca, náutico, aventura, sol e praia, negócios e eventos, rural e saúde (BRASIL, 2006).

O turismo é um campo complexo em termos de comportamento do consumidor. Dessa maneira, a atividade é considerada relativa e homogênea, possuindo uma série de motivações que mobilizam perfis de turistas a viajar. Segundo Swarbrooke e Horner (2002), há um leque de motivações, entre as quais está a motivação pessoal, que tem como propósito visitar amigos e parentes. Smith (1989 *apud* SWARBROOKE; HORNER, 2002, p. 131) define que há “[...] turistas de massa incipientes, que viajam para destinações estabelecidas, mas onde o turismo não é totalmente dominante”.

A definição da demanda turística é subdividida em dois termos. A efetiva (que já ocorre) e do potencial (que poderá acontecer). Para ativar a demanda potencial, é preciso eliminar os elementos impeditivos, tais como: dificuldade de acesso, inexistência de serviços turísticos, custo elevado, desconhecimento do produto. A demanda pode ser segmentada também em relação à distância do mercado do consumidor: local, regional, estadual, nacional, internacional.

O terceiro critério seria de renda e consumo: turismo popular, social, convencional e de luxo. O quarto critério seria quanto às motivações: turismo de negócios, desportivo, de aventura, religioso, cultural, científico, gastronômico, estudantil, de congressos, de saúde, ecológico, de terceira idade (DENCKER, 1998, p. 193). Com o intuito de atingir de maneira confiável o público, o turismo é dividido em segmentos baseados entre a oferta e demanda. Conforme Lohmann e P. Netto (2008, p. 166), os segmentos do turismo são definidos a partir do mercado turístico que considera as vontades, necessidades e alguns desejos não realizados no cotidiano, exemplificando que a origem dos segmentos está respaldada nas características da sociedade pós-industrial: “[...] os indivíduos procuram por novos tipos de experiências que venham dar mais significado para suas vidas”.



De acordo com P. Netto (2010, p. 52-53), turista é definido como “visitante temporal que permanece 24 horas no destino [...]”, portanto, visitante é um sinônimo de turista, e ambos estão envolvidos com a experiência e a atividade turística, inserindo-se nos dados estatísticos do setor. “[...] viagem com objetivos diversos como lazer, recreação, férias, tratamentos médicos, estudo, religioso, **visitar amigos e parentes**, atividades profissionais, congressos, encontros, busca de conhecimento, negócios, entre outros.” (P. NETTO, 2010, p. 52-53, grifo nosso).

Sendo assim, os fatores motivacionais influenciam uma demanda turística, ou seja, movimentam o total de pessoas que eventualmente usam os serviços. Porém, os reais motivos estão no destino turístico que atrai a ação, isto é, suas atratividades. Entende-se destino turístico como: “lugar onde os turistas pretendem passar o seu tempo quando estão fora de casa [...] pode ser uma vila, vilarejo, uma cidade uma região [...]” (LOHMANN; P.NETTO, 2008, p. 347).

Em um contexto similar à realidade em tela, Moschetto e Santos (2010) diagnosticam a realidade de três municípios paulistas com unidades prisionais e denominam essa interação do turismo com visitas a presídios como: “Turismo Sociofamiliar Prisional”. De acordo com os autores, o deslocamento realizado pelos familiares dos presos não tem fundamento de lazer, porém envolve a utilização do trade turístico. Pela motivação estar fixada na realização de visitas a pessoas encarceradas, o deslocamento desse público gera atritos sociais, principalmente com a população local que consegue identificar quem são os familiares dos presos.

Todo deslocamento turístico é desencadeado por diversas razões individuais ou coletivas. No local de estudo, pudemos observar que há uma modalidade sobre a motivação de viagem. Na maioria dos casos, quem chega no município são grupos de mulheres com a intenção de visitar parentes ou amigos.

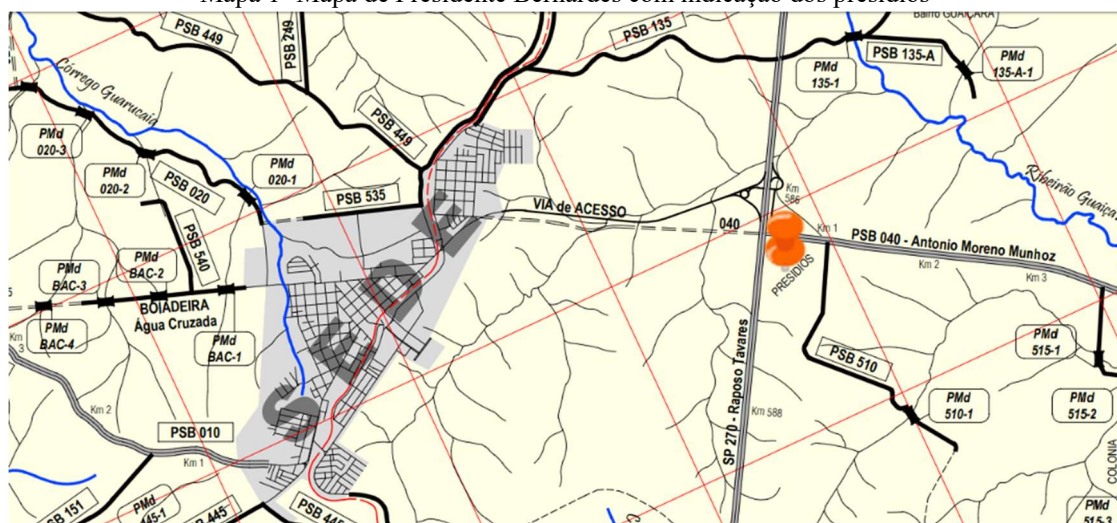
4 Presidente Bernardes é um município turístico?

Atualmente, o município possui dois distritos, sendo eles: Distrito de Araxãs e da Nova Paz. A cidade pode ser localizada no extremo oeste do estado paulista e situa-se a, aproximadamente, quatorze quilômetros de sua circunvizinha Presidente Prudente,

denominada a capital do Oeste Paulista. Conforme o censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2010), o município abriga uma população de aproximadamente treze mil e quinhentos e setenta habitantes.

O Mapa 1 exibe o território sede de Bernardes e todas as informações que constituem o município, inclusive os estabelecimentos prisionais. Os presídios estão presentes entre o PSB 040 - Antônio Moreno Munhoz e a Rodovia SP 270 - Raposo Tavares, conforme se visualiza no Mapa 1 por meio do marcador laranja.

Mapa 1- Mapa de Presidente Bernardes com indicação dos presídios



Fonte: Prefeitura de Presidente Bernardes (2009, adaptado pelos autores (2021)

Para que o turismo seja desenvolvido em qualquer município brasileiro, precisa de profissionais capacitados. Nessa perspectiva, Novo e Silva (2010), ao se referirem aos atores do planejamento, expõem: “para que o turismo se desenvolva organizada e ordenadamente em uma determinada localidade, ele depende de alguns ‘atores’, entre os quais está o Estado, que pode ser representado pelo Governo Federal, estadual ou municipal.” (NOVO; SILVA, p. 41, 2010). Tendo como base as políticas do Ministério do Turismo (MTur) e do estado de São Paulo, tem-se o seguinte cenário a partir de 2015 (Quadro 3).

Quadro 3 - Breviário da influência dos atores em 2015

| MTUR – Ministério do Turismo | Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo |
|---|---|
| Iniciou a categorização dos municípios nas regiões turísticas a nível nacional. A partir de quadro indicadores econômicos: número de empregos, estabelecimentos formais em hospedagem, estimativas de fluxo domésticos e internacional, essas variáveis definem o grupo do município, de A até E. A categoria “A” representa as cidades com maior fluxo turístico e maior número de empregos e estabelecimentos no setor de hospedagem; e a D e a E reúnem os municípios de menor fluxo de turistas e empregos formais no setor (BRASIL, 2019). | A Lei Complementar nº1.261/15 é o diploma legal que disciplina os critérios para a classificação dos Municípios Turísticos e a tramitação dos projetos de lei que objetivam classificar municípios como Estância ou Município de Interesse Turístico (MIT). De acordo com a LC 1.261/15, tanto as estâncias quanto os MIT são considerados Municípios Turísticos, ou seja, municípios que apresentam expressivos atrativos naturais, culturais e artificiais com uso público e turístico. O que distingue um do outro é o fato de o fluxo turístico, a infraestrutura turística ou básica e, principalmente a quantia de recursos e o MIT receberem aproximadamente meio milhão de reais sob demanda de projetos, já a ET pode receber investimento entre dois milhões a vinte milhões reais (DADETUR, 2018). |

Fonte: Os Autores (2021)

Considerando os preceitos apresentados, identificam-se as principais ações do Estado para prover a atividade turística nas esferas estadual e federal; e Presidente Bernardes, neste cenário, não participa de nenhuma das esferas relacionadas ao turismo, conforme o Quadro 4.

Quadro 4 - Catalogação da oferta e política voltada ao turismo no município

| Atores | | |
|---|---|---|
| Municipal | Estadual | Federal |
| Organograma não possui secretaria ou departamento voltado ao planejamento do turismo. | Não possui o título de município ou estância turística. | Não faz parte do programa de regionalização do Turismo, organizado pela Mtur. |

Fonte: Os Autores (2021)

Ainda sobre o Quadro 4, os dados elucidam a configuração do cenário turístico da região, demonstrando o tripé da administração pública relacionado com o turismo.

Presidente Bernardes não possui nenhum órgão na estrutura municipal, não é chancelado via governo estadual e também não faz parte da regionalização organizada do Mtur. A não inclusão do município com o ator Estadual e Federal impossibilita Presidente Bernardes de participar de linhas de fomento do Governo Estadual e MTur, em relação a principiar as verbas e recursos do turismo sob demanda de editais e projetos.

Presidente Bernardes também não apresenta oferta turística, uma vez que, em pesquisa realizada através da ferramenta do TripAdvisor, não foram encontrados estabelecimentos hoteleiros e atrações turísticas, salvo nove estabelecimentos alimentícios.



Dessa forma, ainda que de modo mesmo superficial (uma vez que esse não é o escopo do trabalho), pudemos compreender que a ação de um município turístico não contempla a realidade dos visitantes carcerários. Seguindo essa lógica, Presidente Bernardes, que não possui nenhuma política ou estruturação de planejamento envolvendo esses visitantes, pode encontrar dificuldades em desenvolver novas frentes de serviços.

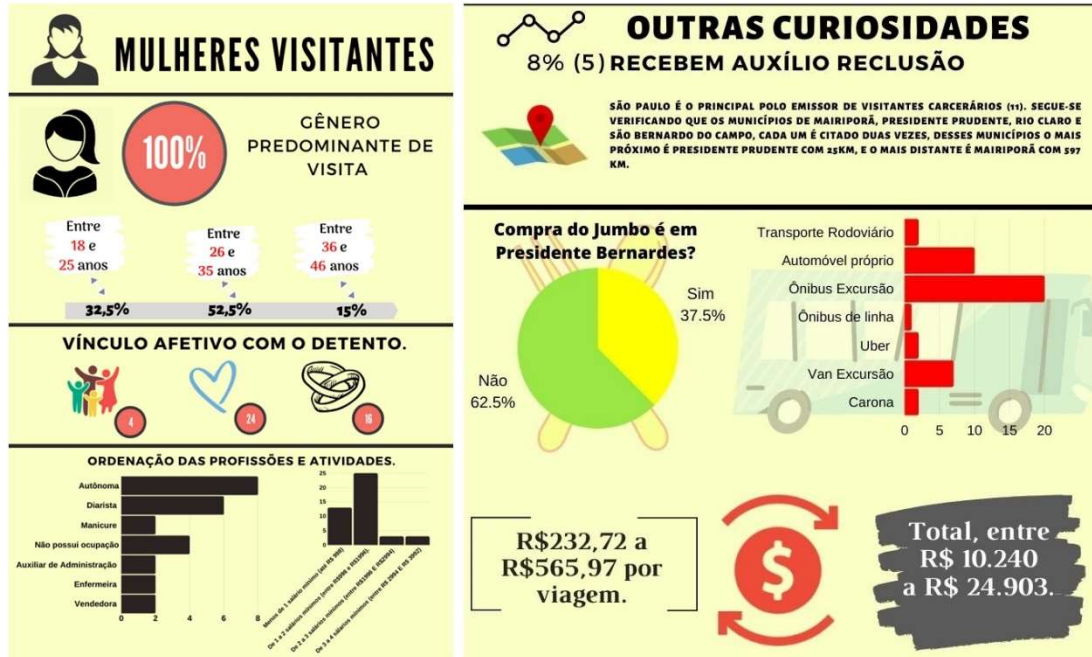
5 Perfil das visitantes de presidente Bernardes

Com a finalidade de compreender o vínculo dos visitantes com o turismo, comprovou-se durante a visita que o sistema carcerário de Presidente Bernardes, no que concerne à visitação, possui uma maioria de visitantes do gênero feminino. As autoras Lima (2006) e Foltran (2010) reiteram, de modo teórico, a constatação os resultados presentes na figura 4. Em seus estudos, elas também relatam o comportamento das mulheres e o compromisso de irem visitar seus parceiros e familiares presos. Além disso, são elas que resolvem assuntos referentes às audiências, mantendo-se sempre informadas.

Outro dado importante é sobre os resultados obtidos. As visitantes de Presidente Bernardes, em sua maioria, são jovens adultas que não estão casadas com os detentos, via cartório ou matrimônio, e possuem renda de aproximadamente um a dois salários mínimos. Em relação à ocupação, a maioria está empregada em diferentes empregos. Porém, há um percentual considerado daquelas que trabalham por conta.

A respeito da cidade de origem, há distâncias que ultrapassam os 400 km, sendo que a cidade mais citada nas entrevistas foi São Paulo e, apesar da distância, a visita das paulistanas é realizada pelo menos duas vezes ao mês. A Figura 2 representa a infografia do perfil das visitantes.

Figura 2 – Perfil da visitante de Presidente Bernardes



Fonte: Dos Autores (2021)

Na amostragem dos transportes, a metade das visitantes viaja com excursão (20), quando perguntado elas alegaram que vão com a Beth Tour. Uma empresa que presta serviços de excursões para outras penitenciárias dos municípios de Lavínia, Valparaíso, Avanhandava, Mirandópolis e Ribeirão Preto, todas essas viagens saem do terminal rodoviário da Barra Funda em São Paulo.

Em relação à alimentação, as visitantes alegaram que evitam comer em estabelecimentos alimentícios (restaurantes) para economizar dinheiro, tais visitas relatam que não passam fome, pois se alimentam em conjunto com o detento através do jumbo² que as mesmas levam e o local de compra destes alimentos costuma ser no PrudenShopping em Presidente Prudente (SP).

O dono do Hotel RH, Sr. Elizeu, completa a informação acima ao dizer que algumas visitantes se alimentam no próprio hotel e por isto, não buscam restaurantes na cidade.

Tem café da manhã, não serve refeição não! Tem uma menina que faz refeição ali que serve refeição, mas ela é a parte, nos deu a cozinha ali para ela cozinhar justamente para isso. Então ela cozinha pra fazer comida para as mulheres levar

² Nome designado ao kit de mantimentos, produtos de higiene, limpeza, alimentação e vestuário que os detentos recebem dos seus familiares.



para cadeia, como ela cozinha para servir o pessoal na janta, só a janta, o almoço elas come nas cadeias.

Em relação ao valor pago durante as viagens, as visitantes entrevistadas (44) relataram que seus gastos foram em média de R\$ 232,72 a R\$ 565,97. Esses valores são relativos à alimentação e compra do jumbo, transporte e hospedagem. Em uma breve análise, através das respostas obtidas, somando-se a quantia de gastos dos participantes do estudo, hipoteticamente, elas gastam o seguinte valor: de R\$10.240 a R\$ 24.903.

É importante elencar que houve também um questionamento sobre o lazer deste público. No ato de resposta, duas visitantes apontaram que frequentam pizzaria durante a noite.

5.1 Entre pensões e hotéis: a estadia das visitantes

Em relação aos meios de hospedagem pesquisados, é importante salientar o modelo de sua precificação. Segundo os estabelecimentos, o preço não se dá pela diária, e sim pela cama que a hóspede irá utilizar. Na terminologia hoteleira, as visitantes pagam pelo leito. Os preços podem ser visualizados no Quadro 5, a seguir. Logo, há apenas um acerto, ou seja, quem ficar no Hotel RH, por exemplo, irá pagar apenas R\$50 para usar a cama no final de semana inteiro.

No Hotel RH, os quartos com mais leitos são mais baratos e se enquadram no preço de R\$70 ou R\$50, já os quartos com cama de casal ou com duas camas possuem a quantia de R\$90 e R\$70³.

Quadro 5 – Preço da permanência cobrado por cada estabelecimento

| Pensão da Nanda | | | Hotel RH | | | Pensão Tia Alice | | |
|-----------------|----------------|----------------------|----------------------------|----------------------------|----------------------|------------------|----------------|----------------------|
| Sexta de manhã | Sexta de noite | Sábado ou bate-volta | Sexta de manhã | Sexta de noite | Sábado ou bate-volta | Sexta de manhã | Sexta de noite | Sábado ou bate-volta |
| R\$90,00 | R\$70,00 | R\$25,00 | R\$70,00 ou R\$90,00 | R\$50,00 ou R\$70,00 | - | - | R\$70,00 | R\$30,00 |

Fonte: Os Autores (2021)

No que diz respeito às classificações atribuídas pelo Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem (SBClass, 2010), o modelo de hospedagem em

³ A precificação e valores correspondem ao que foi informado na data de pesquisa.

relação à cobrança de pernoite tanto do hotel como das pensões difere do padrão da hospedagem tradicional.

5.2 Análise qualitativa de dados das entrevistas

O Quadro 6, apresenta nas respostas obtidas por cada entrevistado, na parte inferior à esquerda contém as questões e na direita suas respectivas respostas.

Quadro 6 - Síntese das respostas qualitativas

| Questão | Pensão da Nanda (Entrevistada A) | Hotel RH (Entrevistado B) | Pensão da Tia Alice (Entrevistada C) |
|---------------------------------------|----------------------------------|-----------------------------|--------------------------------------|
| Surgimento do estabelecimento | Adquiriu de outra pessoa | Adquiriu de outra pessoa | Adquiriu de outra pessoa |
| Tempo de serviço | Janeiro de 2019 | Março de 2019 | 2015 |
| Público Alvo | Visitantes | Visitantes | Visitantes |
| Frequência semanalmente e mensalmente | 17 e 18 - 48 | 50 ou 60 - 180 ou 200 | 30 - 120 |

Fonte: Os Autores (2021)

É possível notar no Quadro 6 que, para a questão 1 (Como surgiu a ideia de abrir o estabelecimento?), todos os entrevistados indicaram que a aquisição do meio de hospedagem foi passada por outra pessoa, isto é, já havia alguém responsável pela gestão do estabelecimento. No entanto, a troca de dono se diferencia. As entrevistadas A e C continuam pagando aluguel pelo local; já B comprou o recinto. Logo, cada um possui seu motivo e sua história sobre como foi a obtenção do estabelecimento.

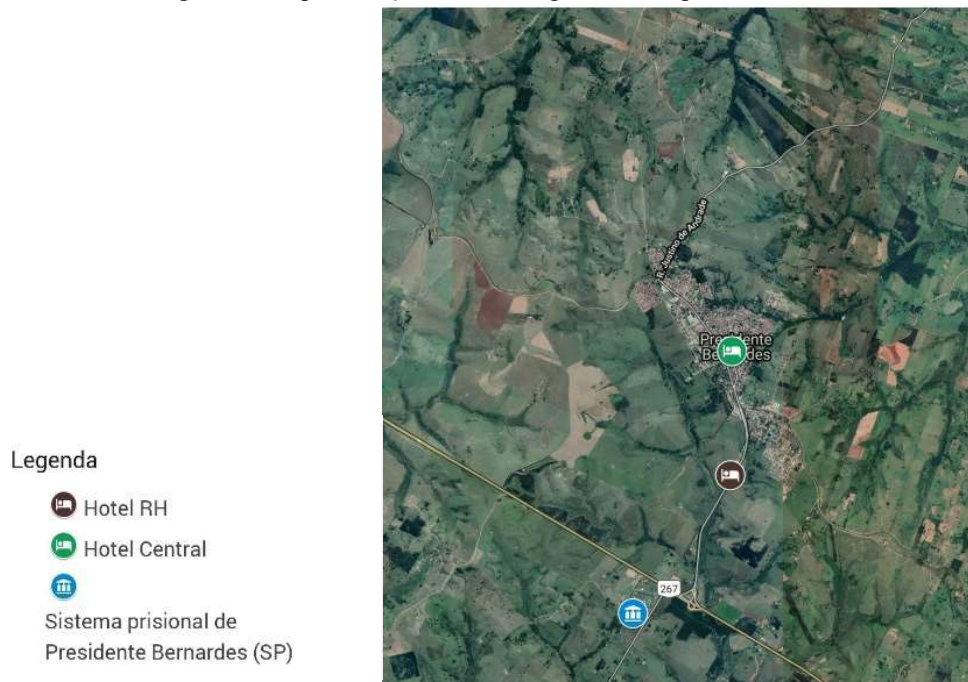
Já a questão 2 (Quanto tempo de serviço?) demonstra o período de tempo que os entrevistados locam quartos para as visitantes. Percebe-se que os entrevistados B e C atendem o público há mais tempo, ao contrário de A. Uma observação sobre o entrevistado B, em uma fala, descobriu-se que ele é proprietário de outro estabelecimento hoteleiro, situado no centro de Presidente Bernardes.

Ah não, aquele lá não tem nada... aquele lá (Hotel Central) é sete oito ou dez viajante na semana. As vezes aparece uma firma fica um mês, dois meses né? É difícil né? Poucas vezes que aparece. O Movimento diário de lá do hotel lá é...

mixaria. É dois dias da semana que dá sete ou oito pessoas e no resto é uma pessoa ou duas.

Ao se referir a “aquele lá”, o dono está contando sobre o Hotel Central que, diferente do Hotel RH, funciona todos os dias da semana e possui um movimento insignificante. Nota-se que mesmo o Hotel RH funcionando apenas nos finais de semana para alocar as visitantes, seu público é consideravelmente superior quando comparado ao hotel que recebe os demais visitantes/turistas (Figura 2).

Figura 2 – Representação dos hotéis gerenciados pelo Sr. Elizeu em Presidente Bernardes



Fonte: Google My Maps (2019), adaptada pelos autores (2021)

Referente à quarta questão, o estabelecimento que recebe mais visitante é o B (180-200), seguido do C (120) e do A (48), isso ocorre também devido à presença de apartamentos e leitos que os estabelecimentos possuem. Conforme os pronunciamentos dos entrevistados, estima-se que circulem, aproximadamente, cem pessoas a cada final de semana e trezentos e setenta ao mês. Durante a aplicação desta pergunta, houve a percepção de que o único meio de hospedagem que conseguia 100% de ocupação é a Pensão da Alice.

A partir das respostas dos entrevistados, multiplicou-se o valor que cada serviço hoteleiro cobra de seus hóspedes pela frequência respondida na questão 4. Com isso, obtiveram-se dados referentes à renda bruta mensal de cada um, conforme visualizados no Quadro 7.

Quadro 7 - Contribuição financeira das visitantes com a hotelaria segundo os entrevistados

| Hospedagem | Quantidade | Preço | Total |
|------------------|------------|-----------|-----------|
| Pensão da Nanda | 48 | R\$70,00 | 3.360,00 |
| | | R\$ 90,00 | 4.320,00 |
| Hotel RH | 200 | R\$70,00 | 14.000,00 |
| | | R\$ 90,00 | 18.000,00 |
| Pensão Tia Alice | 120 | R\$70,00 | 8.400,00 |

Fonte: Os Autores (2021)

De acordo com o exposto, de fato, a visitação gera divisas. Pode-se ponderar que o Hotel RH recebe valores acima de R\$ dez mil, sendo o estabelecimento hoteleiro que mais arrecada, seguido do estabelecimento da Tia Alice, que possui a segunda renda bruta mais relevante e, por último, a Pensão da Nanda. Contudo, percebe-se que o valor se dá pela alta frequência de visitantes durante o mês. Caso as pensões tivessem mais quartos e leitos, seria possível arrecadarem valores idênticos ao do hotel, uma vez que o preço cobrado por eles é idêntico. Desta maneira, o Quadro 8 traz apontamentos essenciais para entender a dependência desses estabelecimentos em relação à demanda de visitantes.

Quadro 8 - Súmula das principais ideias dos entrevistados frente à questão 5

| Questão | Entrevistado A | Entrevistado B | Entrevistado C |
|---|------------------------------------|--|---|
| O fechamento do presídio pode interferir na lucratividade do seu estabelecimento? | “Nossa aí ia acabar tudo [risos]”. | “Ah, sim, se o presídio fechar eu fecho, eu posso fechar o hotel”. | “Não só do meu estabelecimento, acho que mexe com a cidade toda”. |

Fonte: Dos Autores (2021)

As respostas dos entrevistados demonstram que o sistema prisional é responsável pela lucratividade desses estabelecimentos e seu fechamento pode desestabilizar a fonte de renda dessas pessoas. Com relação ao impacto desse possível acontecimento, o entrevistado B exclamou com toda certeza que fecharia o hotel, e ainda comentou: “foi um... ótimo negócio! Agora tá meio fraco sabe? Porque a crise tá abalando todo mundo, né? Mas de resto é um bom negócio”. Já a entrevistada A, relata: “então, eu gostei da cidade não tenho planos de voltar para São Paulo, eu gostei daqui aí se fechar aí eu teria que arrumar um serviço aqui e manter aqui, porque eu gostei daqui”.

Nota-se que ela teria que buscar alternativa de renda, já que vive apenas dos lucros da pensão. Ela também elencou outra justificativa de permanência: a facilidade e proximidade para continuar vendo seu ente: “é, ah então agora ele não está mais aqui, assim que eu vim para cá passou uns quatro meses aí ele foi de bonde, agora ele foi para Pacaembu, aí eu tenho que viajar para lá para ver ele, é mais perto” (Entrevistada C).



A fala da entrevistada C chama atenção ao alegar que não só ela, mas a cidade como um todo se prejudicaria com a desativação dos presídios e que sua vida está melhor economicamente desde que largou seus antigos empregos (professora e coordenadora pedagógica) para administrar as pensões.

6 Considerações finais

A falta de uma estrutura turística amparada pelo poder público, a insuficiência de infraestrutura turística e a inexistência de atrativos turísticos voltados ao lazer fazem com que o município não possua requisitos suficientes para ser classificado como um município turístico. Nota-se que o cenário de Presidente Bernardes não dispõe de condições adequadas em termos de infraestruturas e atrativos que possam atender um turista tradicional.

Após a visita de campo e a análise do grupo on-line, traçamos o perfil das visitantes, tratam-se de jovens adultas, amásias e com renda de aproximadamente um a dois salários mínimos, sendo a maioria do município de São Paulo e, por pessoa, gastam cerca de R\$ 232,72 a R\$565,97 em cada viagem.

Diante dos resultados alcançados, pode-se dizer que, a demanda que chega em Presidente Bernardes, se refere entre duzentas a trezentas mulheres. Esse público consome excursões e hospedagem, no quesito da alimentação, as mulheres evitam idas a restaurantes e usam a verba para compor a alimentação que será levada ao preso através do jumbo. De certo modo, com as entrevistas foi identificado que a trajetória e a permanência delas no município se relaciona ao turismo.

Referente ao consumo de um serviço diretamente relacionado ao turismo, que são os meios de hospedagem, ficou clara a dinâmica e o lucro financeiro que o público visitante deixa nos estabelecimentos. Considerando os valores de diária e multiplicando-se pela frequência de hóspedes narrada pelos empresários, tem-se a somatória e o panorama da quantia, calculada de R\$ 3500 até R\$18.000 por mês, o valor cresce gradativamente conforme a estrutura do local e por este motivo, fechamento do sistema prisional é algo alarmante para todos os empresários.

O termo turismo associado à realidade da visitação carcerária causa perplexidade e estranheza, uma vez que as visitantes não são consideradas turistas por não utilizarem



serviços de lazer. Porém, constatou-se que o público, ou melhor dizendo, as visitantes (termo também utilizado pelo turismo) utilizam serviços de hospedagem e transporte, sendo infraestruturas interligadas ao turismo.

Dada à proposta do trabalho, os resultados aqui apresentados irão contribuir à nomenclatura “Turismo sociofamiliar prisional”, para isso elencaram-se os principais indicadores (visitantes, serviços e importância econômica), seguindo o ensinamento para criação de terminologias turísticas.

Isso permite dizer que o Turismo sociofamiliar prisional é a compreensão do deslocamento de pessoas a pequenas e médias cidades do interior paulista com o objetivo de visitar o marido ou parente preso. Nessas viagens, além das visitas, o público utiliza serviços de transporte fretado e hospedagem que são considerados infraestrutura turística e, por mais que não estejam realizando a viagem por lazer, estão utilizando tais elementos de modo a gerar impacto na economia do município.

A partir disso, como sugestão da academia, destaca-se o aprofundamento deste conceito mediante a realização de trabalhos futuros que analisem a complexidade desse fenômeno em municípios com departamentos e secretarias de turismo no organograma municipal.

Frente a esse desafio, entende-se que o profissional/bacharel em turismo pode ter uma visão estratégica diante do número de pessoas que visitam ou que estão todos os finais de semana consumindo determinados produtos juntos aos serviços e estabelecimentos de determinadas localidades. Portanto, do ponto de vista desse profissional, embora esses consumidores não sejam considerados turistas no sentido lato do termo, enquanto consumidores temporários de serviços e bens de consumo, eles criam uma demanda que está inter-relacionada ao turismo dessas cidades.

A pesquisa é inicial, introdutória e inédita sob a temática e ao comparar a atividade de visitação carcerária com outros segmentos de turismo, percebeu-se similaridade na forma de consumo, a exemplo, do turismo de compras, saúde e negócios em que as pessoas vão ao destino não usufruem da atividade de lazer, mas se utilizam de transporte, guiamento, alimentação e hospedagem.



Referências

- ARAUJO, R. S. G.; GODOY, K. E. **O turismo como fenômeno sociocultural: o turreflexões para além da atividade econômica.** 2016. Trabalho apresentado nos Anais do Seminário da ANPTUR. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/472.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BALDIN, N.; MUNHOZ, E. S. **Bola de Neve: uma técnica metodológica para pesquisa em educação ambiental comunitária.** 2011. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4398_2342.pdf. Acesso em: 1 out. 2020.
- BENI, M. C. **Análise estrutural do turismo.** 5. ed. São Paulo: Ed. SENAC, 2001.
- BRAGA, D. C. **Planejamento turístico: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Elsevier/Campus, 2007.
- BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984.** Brasília, DF, 1984.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Sistema Brasileiro de Classificação de Meios de Hospedagem.** Brasília, DF: MTur, 2010b. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/programas_acoes/Arquivos/Cartilha_1__PROCESSO_DE_CLASSIFICAxO.pdf. Acesso em: 3 out. 2020.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** 2. ed. Brasília, DF: MTur, 2010a.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Marcos conceituais.** Brasília, DF: MTur, 2008. Disponível em: http://www.turismo.gov.br/sites/default/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Marcos_Conceituais.pdf Acesso em: 28 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Programa de Regionalização do Turismo.** Brasília, DF: MTur, 2019. Disponível em: <http://www.regionalizacao.turismo.gov.br/imagens/mtur-cartilha-promocional-final.pdf>. Acesso em: 28 abr. 2021.
- BRASIL. Ministério do Turismo. **Segmentação do turismo: marcos conceituais.** Brasília, DF: MTur, 2006.
- BRESQUI, A. D. (org.). **Presidente Bernardes: mapa sede.** Presidente Bernardes: Prefeitura Municipal de Presidente Bernardes (SP) - Departamento de Obras e Serviços Municipais, 2009. Disponível em: http://www.presidentebernardes.sp.gov.br/wa_files/MAPA_SEDE_BERNARDES.pdf. Acesso em: 30 abr. 2021.
- CARVALHO, M. S.; MOESCH, M.M. Turismo como fenômeno social e suas implicações no espaço rural. **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.6, n.2, p.442-457, maio/jul. 2013. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/ecoturismo/article/view/6137/3945> Acesso em: 29 abr. 2021.
- COSTA, W. F.; TITO, A. L. A.; BRUMATTI, P. N. M.; ALEXANDRE, M. L. O. Uso de instrumentos de coleta de dados em pesquisa qualitativa: um estudo em produções científicas de turismo. **Turismo: visão e ação**, v. 20, n. 1, p. 2-28, 2018.



DALL'AGNOL, S. Impactos do turismo X comunidade local. *In*: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM TURISMO DO MERCOSUL, 7., 2012, Caxias do Sul. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Universidade Caxias do Sul, 2012. Disponível em:

https://www.uces.br/ucs/eventos/seminarios_semintur/semin_tur_7/arquivos/02/06_Dall_Agno1.pdf. Acesso em: 27 jan. 2021.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. São Paulo: Futura, 1998.

FAGUNDES, C.; ASHTON, M. S. G. Desenvolvimento Regional Através Do Turismo: geração de emprego e renda. *In*: ENCONTRO SEMINTUR JR, 1; SEMINÁRIO DE PESQUISA TURISMO EM TURISMO DO MERCOSUL, Caxias do Sul, 2010. **Anais [...]**. Caxias do Sul: Semintur, 2010. p. 1 - 11. Disponível em:

https://www.uces.br/site/midia/arquivos/desen_regional.pdf Acesso em: 11 jan. 2021.

FOLTRAN, P. J. **A visita nas unidades prisionais e seu papel na mediação do acesso aos direitos da pessoa presa**: uma reflexão acerca das desigualdades de gênero na política penitenciária. Florianópolis, 2010. (Fazendo Gênero).

GUIMARÃES, F. A. R.; FORTES, M.; PAIVA, R. V. C. Revisão de métodos de previsão de demanda turística. **Reuna**, v. 13, n. 3, p. 55-65, 2008.

IBGE. **População estimada**: Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

LIMA, M. **Da visita íntima à intimidade da visita**: a mulher no sistema prisional. 2006. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno Infantil) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em:

<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6136/tde-24032008-085201/>. Acesso em: 11 jan. 2021.

LOHMANN, G.; P. NETTO, A. **Teoria do turismo**: conceitos, modelos e sistemas. São Paulo: Aleph, 2008.

MORAES, R. A. Turismofobia e políticas públicas em turismo. **Revista Turismo & Cidades**, v. 2, n. 3, 2020. Disponível em:

<http://www.periodicoeletronicos.ufma.br/index.php/turismoecidades/article/view/13753/7604>. Acesso em: 30 abr. 2021.

MOSCHETTO, F. C.; SANTOS, G. E. O. Turismo sócio-familiar prisional: um estudo preliminar. **Sinergia**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 53-56, jan./jun. 2010.

NOVO, C. B. M. C.; SILVA, G. T. **Planejamento e organização do turismo**. Manaus: Centro de Educação Tecnológica do Amazonas, 2010. Disponível em:

http://redeetec.mec.gov.br/images/stories/pdf/eixo_hosp_lazer/061112_planej_org_tur.pdf acesso em: 28 de abril de 2021.

P. NETTO, A. **O que é turismo**. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RICCO, A. S. O turismo como fenômeno social e antropológico. **Destarte**, Vitória, v.1, n.1, p. 41-62, out. 2011. Disponível em:

<http://revistaadmmade.estacio.br/index.php/destarte/article/viewFile/8730/47967081>. Acesso em: 30 abr. 2021.



SABAINI, R. T. **Uma cidade entre presídios: ser agente penitenciário em Itirapina-SP.** 2012. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-14012013-135107/>. Acesso em: 30 abr. 2021.

SAMPAIO, C. A. C. Turismo como fenômeno humano: princípios para pensar a ecossocioeconomia do turismo e sua prática sob a denominação turismo comunitário. **Revista Turismo em Análise**, v. 18, n. 2, p. 148-165, 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i2p148-165>. Acesso em: 2 maio 2021.

SANTOS, A. C. R. M. **Proposta de definição para os termos relativos aos segmentos do turismo.** 2018. 81 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Turismo) - Universidade Estadual Paulista (UNESP), Campus Experimental de Rosana, 2018.

SÃO PAULO. Departamento de Apoio ao Desenvolvimento dos Municípios Turísticos. **Recursos do Dadetur 2018.** São Paulo: Dadetur, 2018. Disponível em: http://www.turismo.sp.gov.br/publico/noticia_tour.php?cod_menu=102. Acesso em: 30 mar. 2021.

SÃO PAULO. **Lei Estadual nº 1.261 de 29 de abril de 2015.** Estabelece condições e requisitos para a classificação de Estâncias e de Municípios de Interesse Turístico e dá providências correlatas. Disponível em: <https://www.al.sp.gov.br/repositorio/legislacao/lei.complementar/2015/lei.complementar-1261-29.04.2015.html>. Acesso em: 16 fev. 2021.

SCÓTOLO, D.; P. NETTO; A. Contribuições do turismo para o desenvolvimento local. **CULTUR**, ano 9, n. 1, fev. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uesc.br/index.php/cultur/article/view/554>. Acesso em: 27 ago. 2020.

SILVA, F.; BENI, M. C. Análise do plano diretor e das políticas para o turismo da Estância Turística de Presidente Epitácio - SP. *In: SEMINÁRIO DA ANPTUR*, 13., São Paulo, 2016. **Anais [...]**. São Paulo: ANPTUR, 2016. Disponível em: <https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/13/584.pdf>. Acesso em: 14 dez. 2020.

SILVA, S. C.; BRAGA FILHO, H. **Turismo e Desenvolvimento local: o turismo de negócios como possibilidade para o desenvolvimento econômico de Franca-SP**, 2008. Disponível em: https://legacy.unifacsf.com.br/novo/xi_encontro_de_pesquisadores/Trabalhos/Encontro/Sibel e%20Castro%20Silva,%20H%C3%A9lio%20-%20Local.pdf acesso em 02 de maio de 2021.

SWARBROOLE, J.; HORNER, S. **O comportamento do consumidor no turismo.** São Paulo: Aleph, 2002.

VEAL, A. J. **Metodologia de pesquisa em lazer e turismo.** São Paulo: Aleph, 2011.